GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO
Conselho Consultivo SIGAP

4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CC SIGAP

Data	22/09/2020
Horário	14h30 às 16h00
Local	Videoconferência Plataforma Teams

LISTA DE PRESENÇA

Representantes do Governo do Estado de São Paulo
Cristina Maria do Amaral Azevedo (Titular)
Alexsander Zamorano Antunes (Suplente)
Gabriela Redona Chiste (Titular)
Representantes da Comunidade Científica
Ricardo Ribeiro Rodrigues (Suplente)
Gerd Sparovek (Titular)
Marcelo Gomes Sodré (Titular)
Carlos Alfredo Joly (Titular)
Marcos Silveira Buckeridge (Suplente)
Representantes da Sociedade Civil
Italo Mazzarella
Eduardo Humberto Ditt (Suplente)
Secretaria Executiva
Virginia Dorazio

Pauta:

- Abertura – Kitty
  a) Aprovação das minutas das 1ª, 2ª e 3ª Atas das Reuniões Extraordinárias

- Palavra do Subsecretário do Meio Ambiente, Eduardo Trani

- Discussão dos documentos elaborados pelos GT 1 e GT 2

Kitty – inicia a reunião com a aprovação, por todos os Conselheiros, da 1ª, 2ª e 3ª Atas das reuniões Extraordinárias.

Abre a palavra a todos para discussão sob o ponto que o Marcelo Sodré levantou da questão do produto do GT1, de alguma maneira ter orientado para que pudesse haver uma fusão, ou seja, a APIMA pudesse ser composta pela fusão dos Institutos de Pesquisas e a Fundação Florestal e até talvez a área de pesquisa da Fundação Parque Zoológico. O Marcelo questionou e outras pessoas também concordaram que talvez fragilizasse um pouco a Fundação Florestal que foi fortalecida com toda aquela campanha realizada, e que talvez fosse melhor manter a proposta de fusão dos institutos de pesquisas que continuam se associando à Fundação Florestal como já vem no âmbito do SIEFLOR.

Marcelo – informou que conversou com o Subsecretário Trani sobre o assunto, e 15 dias atrás havia dito um pouco da estratégia que eles estão pensando e que haveria uma reunião dentro do governo e ele ficou um pouco preocupado se dentro dessa estratégia o documento falar em fusão da Fundação Florestal, mas ia conversar com várias pessoas, foi uma conversa preliminar, mas não sei como eles acabaram concluindo essa conversa.

Kitty – expressa sua apreensão que o Conselho não pode ficar segurando por muito tempo esse documento.

Joly – informa que a melhor estratégia é deixar como um leque de opções. Uma preocupação é uma percepção de fora que não é das conversas de agora mas da convivência do sistema como um todo, a única coisa que não seria viável é colocar alguma relação hierárquica, ou seja, a APIMA ser subordinada da FF, porque isso com certeza não vai funcionar há várias arestas afiadas das relações com a Fundação, qualquer que seja a solução tem que focar num mesmo patamar, equilibrar.

Kitty – informa atualiza o Buckeridge sobre as discussões até então.

Buckeridge - Acesso as UCs e áreas protegidas para pesquisas, eles podem pedir o acesso, isso fazemos também na universidade.

Kitty – Entende que hoje é uma via de mão dupla, os pesquisadores dos Institutos fazem o pedido para pesquisa nas UCs mas ao mesmo tempo eles apoiam as pesquisas.

Fala integral disponível na gravação (tempo – 00:09:43 a 00:10:06) – ver link no final da Ata

Buckeridge – Acredita que esse tema seria mais para o GT2 - esperava que o GT2 olhasse para essa área. Quais são as arestas, qual seria a viabilidade ou não

Fala integral disponível na gravação (tempo - 00:10:08 a 00:10:54) – ver link no final da ata

Ditt – informa que nas discussões do GT 2 não entraram nos detalhes das instituições individualmente, foco foi na relação de quais eram as possibilidades de parcerias a serem exploradas

Fala integral disponível na gravação (tempo - 00:10:57 a 00:14:17) – ver link no final da ata

Kitty – responde a Buckeridge que o foco foi na questão do financiamento. Fontes externas de recursos para apoiar pesquisas, como o Joly disse, ele tem um gancho forte com o documento de vocês elaboraram. O que o Ditt colocou é muito interessante,

poderíamos dar um primeiro subsídio levantando algumas opções e apontando algumas questões que devem ser consideradas, e nos colocar à disposição como Conselho Consultivo do SIGAP para voltar a discutir ou aprofundar algum tema que o governo acredita ser mais prioritário.

Buckeridge – Concorda com a colocação da Kitty na questão de aparar as arestas e a questão maior é saber que a secretaria vai conseguir trabalhar com o tema de mudanças climáticas e tentar buscar qual o melhor modelo de gestão. Entende que para os Institutos tem dotação orçamentária, que é da administração direta e vem dinheiro de FAPESP e outros órgãos.

Gerd – Esclarece que a Fundação tem em torno de 70% dos recursos não são de fonte do Tesouro, é um mix de CCA, receitas próprias, com captação, com ingressos e isso dá em torno de 100 milhões por ano. A FF tem um grupo que discute pesquisa, como dar apoio a quem vai fazer pesquisas.

Trani – cumprimenta a todos.

Kitty – Fez um resumo do que foi discutido até o momento.

Buckeridge – Principais pontos do documento: explica a estrutura do documento que faz uma articulação com a questão da pandemia e transpõe para a questão do meio ambiente tendo dois focos principais - 1º foco das adaptações as mudanças climáticas e compara dizendo que precisamos ter pesquisas e ações dentro do estado para ter esse foco – 2º Ibt, Geológico e IG, usando o que esses institutos tem de interessante para os pontos citados. Depois uma ideia de fazer uma integração com uma justificativa da necessidade de manutenção do conjunto desses Institutos e fortalecer e modernizar dos Institutos e foi proposto a criação através de uma reestruturação através da criação de um agência de pesquisa (APIMA) que congregaria os três Institutos. Não seria uma fusão dos Institutos, eles não perderiam as suas tradições, mas poderiam ser gradativamente remodelados no futuro. Continua a descrição do documento informando dos itens estratégicos.

Trani – esclarece que leu o documento e mais 2 pessoas do gabinete também, que consideraram o excelente documento pela forma abrangente da forma como foi feito. Diz que o documento tem elementos muito interessantes para avençar na pauta do futuro.

Ditt – Explica que o Grupo ao elaborar o documento teve um olhar para fora e não especificamente para os Institutos e o proposito do documento seria identificar identidades de parcerias e de recursos que viessem a contribuir. Citado também o proposito de ajudar a manter o estado com esse papel de facilitador de empreendedorismo e das parcerias com a sociedade para viabilizar os objetivos dos Institutos e isso só ocorrer se tiver pró-atividade por parte dos gestores públicos como por parte dos parceiros que vierem a ser envolvidos. Outro parágrafo que fala da relevância dessas questões, ou seja, soluções baseadas no enfrentamento dos eventos extremos, e de exemplos que já existem como FUNBIO, recursos do programa Arpa. O documento tratou também sobre algumas oportunidades de modelos, p.exemplo: PSA, modelos de concessões, co-gestão, integração das pesquisas com politicas públicas. Há também uma proposta de criar um grupo que poderia ser um grupo permanente de apoio aos 3 Institutos.

Gerd – Comenta que o documento que foi preparado pelo Grupo 1, teve o cuidado de colocar uma sessão de quais são os itens que devem ser preservados, seja lá em qual for o modelo. Indica a proposta que o Grupo achou mais adequada, e também deixa claro o que essa proposta procura preservar.

Trani – agradece o trabalho super sério, célere e rápido, o que denota o alto nível do nosso Conselho. Fala de como todos estamos imersos nas mesmas dúvidas, questões globais como estão colocadas. Agradece pelo feedback que recebeu de todos. Fala de como vai recepcionar os textos apresentados pelo GTs . Relata o que ocorreu: A FF se manifestou pela sua diretoria e pela parte dos funcionários e esta se mobilizando para fazer uma modernização da sua estrutura funcional para adaptar e recepcionar as novas competências. Informa também que o Instituto Florestal fez um documento chamado Manifesto dos funcionários do Instituto Florestal no qual eles arguem total inconformidade para que tenha qualquer mudança no sistema do SIEFLOR. Não vamos desmerecer o documento, mas ele não faz uma reflexão sobre mudanças de status quo, ou de perspectiva de futuro. Faz um questionamento do que falta para pensarmos: primeiro a questão da transversalidade e a importância da pesquisa e bolarmos o que tem que haver de prevalência de pesquisas prioritárias. O que teria que haver é que esse instituto tem que estar criado, gravado e motivado por uma direção, com assessores importantes e gente antenada no que tem de importância em fazer, e fazer os pesquisadores se engatarem nessas políticas.

Enfatizou que um modelo de uma “APIMA” ou de uma coordenadoria que poderia ser, e temos que fortalecer uma maneira diferente de pensar pesquisa e mobilizar quem não está mobilizado a fazer a integração. Acredita que podemos fazer pesquisa de fauna, pesquisa de fauna com saúde. Precisamos fazer primeiro um cardápio.

Joly – coloca que entre as propostas que foram feitas houve uma preocupação bastante grande de colocar a APIMA os Institutos junto com a Fundação e isso poderia enfraquecer a defesa que fizemos recente da Fundação. E observou que quando Trani falou sobre coordenadoria, considerou possível ter os Institutos e a Fundação dentro de um mesmo chapéu, mas o Sodré disse que um é de administração direta e o outros é de indiretas, não podem juntar num mesmo guarda-chuva, e reflete que a visão do grupo vem nesse sentido que o Trani mencionou.

Buckeridge – Ficou contente com a posição do Trani, afirmou que gosta das coisas mais modernas. Por ter trabalhado em um dos Institutos é muito difícil ter essa liderança e uma modificação, isso sem perder as personalidades. Fez uma colocação para o próprio SIGAP talvez tivéssemos que ter feito um GT3 que fosse uma oferta de modelo de gestão é o que vai dizer como as lideranças tem que agir e se posicionar . Um elemento que falta na ideia da APIMA é que deixamos aberto a questão da carreira de pesquisador, se deixarmos de contratar pessoal mais jovem, não vai funcionar, tem que haver renovação, isso faz parte de uma reposição das aposentadorias, etc. e tem a questão do cientista das políticas públicas, precisa ter antropólogo, sociólogo, advogados. Esse pessoal tem a condição de fazer a aglutinação da ciência mais hard.

Gerd – Agradece ao Trani por trazer uma visão muito vinda do coração, traz uma forma de falar do processo muito próxima das pessoas, e ainda complementar o que o Buckeridge disse, duas coisas um é o modelo de gestão e outra é qual que é a finalidade de pesquisa de um instituto ligado ao governo, e ai trazer na linha de frente ter um instituto que faz pesquisa que visam apoio a decisão de politicas públicas e governança

é o mais importante, fazer pesquisa que auxilia o tomador de decisão, seja do executivo ou do legislativo, acredita que esse é o nicho do instituto, e não fazer pesquisa que deveriam ser feitas dentro de um ambiente acadêmico ou de um ambiente de inovação pura de atendimento ao mercado, porque essas vão acontecer independentemente desses institutos. A estrutura acadêmica é muito maior que qualquer uma que se monte dentro do governo e o mercado é muito mais amplo, ágil e agressivo de qualquer coisa que monte dentro do governo. A grande falta e ter pesquisadores se ocupando com temas com formato e linguagem que o tomador de decisão entenda e que seja útil no tempo em que ele precisar tomar decisão.

Sodré – concorda com tudo o que foi dito porque sentiu na pele durante os 20 anos na SMA. Uma questão prática – o documento está muito bom mas ficamos com uma dúvida se o documento deveria deixar expresso para juntar esse instituto e a Fundação, se seria interessante ficar um pouco mais aberto, interessante ficar duas estruturas separadas, porque esse documento poderá ser utilizado de uma forma positiva mas dependendo do caso ele pode ser utilizado contra a própria estratégia que a secretaria está tentando usar. Acredita que o documento está perfeito com alguns pequenos acertos que se combinou, só que teríamos que ter uma posição um pouco mais clara do você acha importante colocar, deixando um pouco mais aberto, falar claramente em fusão da Fundação dentro do novo instituto, pra fazer esse documento não servir até como um instrumento contra a estratégia que a secretaria esteja traçando.

Trani – Acha muito oportuno o que o Marcelo disse. Há um entendimento interno que não estamos falando de extinção de institutos. A tônica é fusão, significa o que o Conselho citou, melhorar, juntar para modernizar. Com relação a estrutura acharia mais razoável deixar mais genérico o formato de gestão. O importante é o que foi dito que é a fusão dos institutos para um objetivo comum com as características já colocadas, e outra questão é juntar a Fundação com esse instituto no ponto de vista jurídico não podemos. O documento deveria ter um formato mais genérico, contendo um fundamento do que é mais importante fortalecendo as ideias chaves que o Conselho colocou, para não criar uma eventual contra-expectativa. O governo vai ter que pensar modelos. Explicou uma posição particular: que a Fundação Florestal ela é uma saída excelente para São Paulo para gerenciar as UCs pela autonomia, pela rapidez e pela capacidade de contratação.

Ricardo Rodrigues – muito do que estamos propondo ficamos sempre pensando nas pessoas e não na questão principal que é o objetivo disso tudo. Uma discussão que deve ser que é o que deve ser a pesquisa dentro da Secretaria. Acredita que a pesquisa deve ser fundamentada na aplicação do recurso e na sustentação de política pública. Temos pesquisadores excelentes nos institutos que dariam uma contribuição absurdamente importante que poderiam ajudar nas universidades e tem também a questão da administração das UCs na área de pesquisa. O que precisamos pensar é fazer pesquisa acadêmica dentro dos institutos de pesquisas.

Kitty – Expõe que o grupo está com uma orientação bem clara e devemos fazer pequenos ajustes para poder fechar os documentos.

Joly – Concorda com a Kitty mas esclarece que não devemos perder o formato.

R.Rodrigues – o importante é não perder o formato porque temos várias possibilidades interessantes e se fecharmos no formato pode ser que estaremos engessando as

iniciativas muito boas de levar pessoas que desejam colaborar em diferentes frentes de formulação de políticas públicas.

Buckeridge – faz as alterações no texto do documento conforme acertado durante a reunião

Alex – gostaria de ter dito ao Trani para contrapor, para mostrar que temos que mostrar que devemos ter uma instituição que olhe para outras lacunas de pesquisas e não para ficar fazendo uma competição com o que já existe na academia. E outro ponto é que já tivemos no passado mais diretrizes de pesquisas e emanadas da Secretaria e mais apoio a própria pesquisa vindas da Secretaria, mas na época que ainda tínhamos recursos já começou a limitar a participação de viagens a congressos, e no período recente temos visto até uma desvalorização da pesquisa dentro da própria secretaria.

Kitty – explica que fará uma minuta de encaminhamento das recomendações do Conselho.

Kitty – agradece a todos e dá por encerrada a reunião

Link da gravação da 4ª Reunião Ordinária do CC SIGAP

https://1drv.ms/v/s!AtFJ30MlvFGgiRWL1JWpbrAjqmHY?e=YgpvYh